

A educação à distância e a mídia jornalística como agente impulsionador na aceitação e transição para novos modelos de ensino

RESUMO

A proposta deste artigo é avaliar de que forma a mídia vem abordando a questão das novas formas de ensino inseridas no âmbito educacional, com enfoque nas novas propostas de ensino a distância e a forma como influencia a sociedade e instituições nos processos de mudança dos modelos educacionais. Nesta pesquisa, analisaremos as manchetes veiculadas ao Jornal Folha de São Paulo, de grande circulação nacional e internacional, observando o número de notícias apresentadas em 2000, 2005 e 2015 que apresentassem os termos “Educação à distância” e “Ensino a distância”. Observando a evolução da quantidade de publicações que apresentaram estes temas ao longo do tempo, este estudo é pautado no modelo de pesquisa exploratório-descritiva, pois pretende analisar a relação entre as categorias de análise propostas e a sua interpelação, em três aspectos: a evolução histórica do EaD no Brasil; a transformação na EaD e seus desdobramentos a partir da inserção de novas metodologias; as tecnologias de ensino e sua influência da mídia neste contexto. Pretendeu-se demonstrar a crescente e notória transformação em progresso nos meios de ensino, que tem impulsionado a área de educação na busca por novos modelos transformadores da aprendizagem, bem como verificar a mudança na percepção socioeconômica com relação ao Ensino a Distância, o que modifica o discurso das notícias veiculadas a respeito do tema na mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Mídia. Transição Sócio Técnica. Novos Modelos de Ensino.

Débora Pereira Claudio
deborapclaudio@yahoo.com.br
Universidade Positivo e Universidade
Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba,
Paraná, Brasil

Maura Vello
mauravello@gmail.com
Universidade Positivo, Curitiba, Paraná,
Brasil

Sheyla Mara Coraiola
sheyla.coraiola@gmail.com
Universidade Positivo, Curitiba, Paraná,
Brasil

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem um histórico bastante amplo e complexo, passando por diversas transformações sócio técnicas para chegar ao seu estado atual. A evolução da EaD e as quebras de resistências sociais com relação a esta modalidade de ensino se deram principalmente com os avanços tecnológicos, que ampliaram muito suas possibilidades pelo lançamento de legislação específica, incentivos de políticas públicas e também por influência da mídia.

Observados tais cenários, a proposta deste artigo é avaliar de que forma a mídia vem abordando a questão das novas formas de ensino inseridas no âmbito educacional e, mais especificamente, nas propostas de ensino a distância, e de que forma a mídia influencia o processo de transição para modelos inovadores.

Para levantar esta questão, temos como problema de pesquisa a análise dos temas apresentados em manchetes veiculadas num jornal de grande circulação nacional e internacional, observando o número de notícias apresentadas em três períodos diferentes, 2000, 2005 e 2015, e que apresentem os termos “Educação à distância” e “Ensino a distância”.

O objetivo geral é analisar as publicações jornalísticas sobre educação à distância, nos anos acima citados, do jornal de maior tiragem no Brasil, Jornal Folha de São Paulo. Como objetivos específicos, buscamos relacionar as publicações com os acontecimentos históricos na área de educação à distância, verificando três aspectos: a evolução das veiculações sobre o tema ao longo do tempo, quais as áreas do jornal em que estas publicações ocorreram e quais os principais temas relacionados à EaD foram abordados.

Identifica-se, historicamente, uma crescente e notória mudança em progresso nos meios de ensino, que tem impulsionado a área de educação na busca por novos modelos transformadores da aprendizagem. Estes são oriundos de mudanças tecnológicas inseridas no cotidiano das instituições e de seus diversos atores. Se originam também das novas demandas que emergem na democratização do conhecimento em prol de uma sociedade mais aberta e globalizada, que possui necessidades variadas de desenvolvimento pessoal e profissional, e esperam por formas inovadoras e mais flexíveis de aprendizado. São alunos que precisam de modelos mais adaptáveis às suas rotinas de vida, e que muitas vezes não se encaixam ao formato tradicional de ensino, com rigidez de horários e presença física em salas de aula.

Outro aspecto também observado é a visível mudança no discurso com relação às novas modalidades de ensino, passando de um estado que duvida que as possibilidades inovadoras de ensino de fato atendem as necessidades de inovação, para a percepção dos aspectos positivos que estas novas modalidades apresentam. Estes aspectos serão demonstrados ao longo desta breve discussão sobre o tema proposto.

Assim, este artigo inicia com a contextualização teórica dos três pilares desta pesquisa, sendo eles:

- A evolução da EaD no Brasil e seus desdobramentos;
- A Influência da mídia no contexto social e cultural com relação à EaD;
- A transformação sócio-técnica na educação e sua relação com EaD.

Em seguida, é apresentada a metodologia aplicada, bem como a análise, os resultados que foram observados através da pesquisa proposta, e as possíveis conclusões e sugestões de novos estudos que podem ser realizados a partir desta breve discussão sobre os temas aqui abordados.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E REFLEXIVA DOS TEMAS ABORDADOS

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Segundo Maia e Mattar (2007), o histórico da EaD pode ser dividido em três gerações, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Classificação das gerações do ensino a distância

Geração	Forma	Recursos
Primeira	Ensino por correspondência	Materiais impressos, livros, apostilas
Segunda	Novas mídias e universidades	Rádio, Vídeo, TV, Fitas cassetes
Terceira	EaD on-line	Internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns

Fonte: Maia e Mattar (2007).

Com esta divisão, podemos entender de forma clara a evolução da EaD no Brasil, que inicia em meados da década de 20, com iniciativas via rádio que tinham como objetivo a propagação de educação e cultura. Essas iniciativas foram evoluindo ao longo dos anos e, na década de 50, o projeto Sirena (Sistema de Rádio Educativo Nacional) criou 17 cursos e 1300 programas radiofônicos para fins de ensino-aprendizagem.

Também na década de 50, a televisão entrou no âmbito da educação à distância e em 1963 foi criado em São Paulo o SEFORT (Serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão) e o SERTE (Setor de Rádio e Televisão Educativa). Na sequência, a Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação fundou outros SERTE em vários estados brasileiros. Até 1970 foram surgindo diversas fundações, institutos e movimentos em prol da Educação à Distância. Entretanto, a descontinuidade dos projetos chama a atenção enquanto traço constante nessa área.

Foi na década de 90 que houve um novo movimento de estruturação da EaD, também em função dos avanços dos meios de comunicação e acesso à internet. Em 20 de dezembro 1996, a Educação à Distância foi reconhecida e normatizada pela lei nº 9394/96.

Nos anos 2000, é criada a UniRede (Rede de Educação Superior a Distância), que reúne cerca de 70 instituições públicas brasileiras comprometidas com a democratização do acesso à educação de qualidade através da Educação a Distância. Em 2005 é criada a Universidade Aberta do Brasil, parceria entre o MEC e os estados e municípios para promover cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância (ALVES, 2011).

Portanto, conforme Litto et al. (2009, p. 10) “a história da EaD no Brasil pode ser dividida em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno”. Na fase inicial, destacam-se as Escolas Internacionais (1904) como ponto de partida e

a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923). Na fase intermediária, a maior importância que ainda se mantém atualmente está no Instituto Monitor (1939) e no Instituto Universal Brasileiro (1941), além da UnB (1973). E na fase moderna, destacam-se três instituições que influenciam a história da EAD de maneira decisiva: a ABT (Associação Brasileira de Teleducação), o Ipaee (Instituto de Pesquisas e Administração da Educação) e a Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância).

Segundo Martins e Polak (2000), vivemos um momento histórico, onde os antigos modelos educacionais já não se sustentam, porém, os novos estão em processo de constituição e construção. Nesta perspectiva, grande parte das resistências com relação aos modelos de EAD está posta justamente ao negar o que era anterior e construir novas alternativas educativas. Vivenciar as mudanças sem que tenhamos definido a priori novos modelos educacionais, parece ser o grande dilema dos educadores hoje.

Tori (2010, p. 4) afirma que “a educação a distância não é tão nova como muitos acreditam. O uso das novas tecnologias para essa modalidade é que trouxe o caráter inovador e atualizado para a EaD”. Nos últimos anos, a Educação a Distância vem adquirindo grande importância, traduzida no empenho de um crescente número de instituições que a assumem para a oferta de seus programas de formação, cujas demandas aumentam exponencialmente.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, aprovada em 20/12/96, e dispõe sobre a educação à distância da seguinte forma:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

§1º A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros para a realização de diploma relativo a cursos de educação à distância.

§3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de Educação à Distância e a autorização para a sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§4º A Educação à Distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:

I. Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II. Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III. Reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Isso também evidencia um incentivo de políticas públicas para a expansão da EaD no país. No Boletim Salto do Futuro (MEC, 2002, p.101) apud Hermida e Bonfim (2006), “a Educação à Distância, assim como toda a Educação, encontra-se

necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza, sendo considerada, sempre, como uma prática social de natureza cultural.”

Apesar da educação a distância não ser uma novidade, o que se observa é a mudança comportamental dos agentes envolvidos neste processo, tanto instituições como sociedade começam a apresentar novas abordagens e visão mais ampliada para as vantagens que podem ser alcançadas para todos os envolvidos na implantação desta modalidade de ensino. Entre estas vantagens, temos: a possibilidade de promover a oferta de cursos com abrangência territoriais maiores e com menores custos para as instituições e, por outro lado, a oportunidade de estudo para aqueles que possam apresentar algum tipo de dificuldade ou limitação de acesso às universidades e faculdades, como motivação financeira, de local ou de disponibilidade de tempo. Estes aspectos também promovem a inclusão social, já que levam a possibilidade de educação aonde as formas tradicionais não chegariam através das novas tecnologias e modalidades adotadas na educação.

A inclusão tecnológica vem influenciando a mudança comportamental desses agentes, pois num momento que se questiona os formatos tradicionais de ensino e suas limitações, a tecnologia vem apoiar novas formas de promover o aprendizado e torná-lo, possivelmente, mais criativo, diversificado e inclusivo. Esta mesma abertura tecnológica também promove a divulgação de novas formas de acesso à educação, através das redes de comunicação em massa e mídias, podendo influenciar de maneira variada tanto instituições como comunidades acadêmicas e sociedade.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL DA EDUCAÇÃO

Na atualidade, de uma forma ou de outra, todos estamos dialogando com discursos divulgados em outdoors, jornais, revistas, televisão, rádio e sites que permeiam nosso dia a dia. Somos constituídos sócio-historicamente, ou seja, de alguma forma todos nós somos povoados por discursos da mídia (CLAUDIO, 2015). Nos últimos vinte anos, segundo Cunha (2005), os gêneros da mídia têm sido objeto de estudos, com os mais diferentes enfoques e instrumentais teóricos.

O fazer jornalístico é um processo cultural e social. Na mídia jornalística, foco de nossa pesquisa, temos um texto marcado pela objetividade e pela busca por destacar aspectos considerados relevantes para o jornalista (BARBOSA, 2001).

Editoras, que são organizações formais, relacionam-se com os leitores, que constituem uma coletividade, por meio de jornais e/ou revistas impressos (MELO, 1994). As matérias jornalísticas seguem um padrão para serem desenvolvidas, e essa construção é feita em equipe, por diversos sujeitos, povoados por diversas vozes, que dialogam em busca de uma produção em conjunto. O quebra-cabeça é assim:

Enquanto alguém organiza a agenda de coberturas, outro recolhe dados e redige o texto, e um terceiro se incumbem da edição do material, sem mencionar outros aspectos, como a existência de fotografias, ilustrações, legendas, titulação e localização na página, cujo controle, na maioria das vezes, foge das mãos do autor (ZANOTTI, 2003, p. 13).

Dependendo do interlocutor ou da ação pretendida, uma mesma realidade pode ser contada de variadas formas, narrando os acontecimentos de formas distintas. Porém, vale salientar que uma maior credibilidade à notícia é oriunda de declarações de pessoas envolvidas com o acontecimento noticiado, fazendo com que o leitor tenha maior clareza do que está sendo contado (BARBOSA, 2001). Notícias elaboradas dessa forma tendem a conquistar “mais confiança do público para o jornal, o que não apenas aumenta o número de leitores e a circulação, como também influencia os anunciantes a decidir a quem querem associar seu nome” (MEYER, 2007, p. 31).

Benites (2002) escreve sobre outro tipo de citação recorrente nas notícias de jornais e revistas: as citações de autoridade. Ele as caracteriza como citações nas quais o autor da matéria tem um argumento e “ancora-o na respeitabilidade e na autoridade de um especialista” (p. 96) a fim de dar maior credibilidade ao mesmo. Assim, segundo Geraldi (1997), os objetivos pretendidos ditam as ações praticadas com a linguagem. As citações de autoridade vêm ao encontro da construção de um discurso com credibilidade e confiabilidade.

Se nos ativermos às manchetes dos jornais, é possível observá-las como enunciados que dialogam com o leitor. A manchete é a porta de entrada para a reportagem e está atravessada por discursos variados que a constituem (SANTOS, 2012). Visualmente, as manchetes apresentam uma grafia maior que o restante do texto da reportagem, com o objetivo de atrair a atenção do leitor.

Busca por questões polêmicas e abordagens sensacionalistas; de maneira geral, essa é a regra quando as pautas dos veículos de comunicação social se voltam para questões atribuladas, tanto econômicas quanto sociais. Essa é uma tendência que aumenta consideravelmente já que, cada vez mais, os veículos de comunicação estão preocupados com a audiência, deixando de lado a função informativa e educativa que lhes compete (SPESSATTO, 2000, p. 90).

A manchete assume um destaque com relação aos demais enunciados de um texto, visto que tem a função de informar, chamando a atenção do leitor para o tema escolhido pelo jornal como o mais importante da reportagem. Porém, o que é enunciado na manchete vai além do que é lido em primeiro plano, pois do enunciado emergem outros sentidos. Abaixo da manchete, ou título, pode haver o subtítulo, ou linha fina, que é uma frase curta e objetiva “que aparece abaixo do título e serve para completar seu sentido ou dar outras informações” (FOLHA DE S. PAULO, 1996).

Assim, cabe ressaltar que o discurso jornalístico vai além de passar uma informação ou dar uma notícia, pois tem papel fundamental na construção dos sentidos. A mídia desenvolve elos entre passado e presente, costurando a história. Ela propicia configurações novas aos movimentos de produção de sentido, criando espaços de interação (CLAUDIO, 2015).

Neste contexto, pretende-se observar a influência da mídia no processo de mudança e aceitação dos novos modelos de ensino, principalmente no formato de ensino à distância.

A TRANSFORMAÇÃO SÓCIO-TÉCNICA NA EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM EAD

As transformações ocorridas em vários setores da sociedade, oriundas de eventos relacionados aos avanços tecnológicos e inovações, vêm despertando interesse ao estudo quanto às formas como ocorrem os processos de transição e adaptação de modelos já enraizados para novos modelos.

Transições são processos de transformação, nos quais as estruturas existentes - as instituições, cultura e as práticas - são quebradas e os novos são estabelecidos. Já transições sociais são definidas como processos de mudança que estruturalmente alteram a cultura, a estrutura e as práticas de um sistema social. (LOORBACH, 2007).

Os processos de inovação são fatores intrínsecos ao desenvolvimento social e econômico, e tem como consequência a transformação, seja na adaptação de modelos já existentes através de inovações incrementais que melhoram esses processos, seja pelo processo de substituição de modelos ultrapassados por novos modelos, que atendam as demandas que surgem com a evolução das sociedades e seus desdobramentos.

Neste sentido, Schumpeter (1985) contribui com o conceito mais amplo relacionado a inovação, não apenas no âmbito tecnológico, mas também mercadológico, gerencial e de consumo, se referindo as inovações como uma nova forma de uso dos meios de produção já existentes em novas combinações, modificando o processo produtivo. Com isso, o autor considera que a tecnologia pode modificar o cenário de qualquer área em que a introdução de inovações tecnológicas seja capaz de promover novos ciclos.

Segundo Perez (2004), a inovação é realizada com diferentes tipos de tecnologias, tem caráter multidimensional e não está ligada somente a tecnologia da produção industrial, no seu sentido tradicional, mas a qualquer tipo de atividade que se desenvolva em uma empresa produtora ou utilizadora de bens ou serviços.

A área educacional é um dos setores que vem sendo influenciado e modificado de forma intensa pela implantação de inovações em seus processos e formatos, transformando profundamente os modelos de ensino e aprendizado. A disponibilização de novas tecnologias para a educação tem promovido mudanças na estrutura de ensino, modificando o ambiente de atuação e o papel de educadores e alunos, isto traduzido nas novas formas de relação entre esses atores. Dentre as mudanças que estão ocorrendo, o modelo de ensino superior a distância está passando pelas mais radicais.

O avanço desses novos modelos propostos na educação afeta também a questão cultural, já que as pessoas estão inseridas neste contexto de inovação no aprendizado e da integração entre ambientes físicos e virtuais. Nesse sentido, Castells (2003) apresenta sua formulação teórica que intitula de cultura da virtualidade real, lembrando que as culturas consistem em processos de comunicação e que, uma vez sendo a comunicação baseada em sinais, não há separação entre realidade e representações simbólicas e virtuais. O autor ressalta que as relações humanas estão ainda mais presentes no ambiente multimídia, cujos impactos ainda estão por serem estudados.

Com esses novos aspectos e cenários inseridos nas tecnologias de comunicação, a mudança na forma de exploração, difusão e disseminação do conhecimento transforma o ambiente de aprendizado de um modelo cartesiano para um novo modelo, que é produzido de forma não linear e muito mais complexo. Assim, demanda não só a interação de diversas áreas do conhecimento, mas também novos formatos de acesso aos agentes promotores do ensino, através de formas inovadoras que irão conduzir o setor educacional na direção de uma transição para um novo paradigma.

Neste sentido, Geels (2004) comenta que a transição sócio-técnica envolve vários atores e agentes em diferentes níveis, mas tem por fim o objetivo de promover a inovação através da substituição tecnológica. Esclarece ainda que essas transições para um novo paradigma são processos co-evolutivos que exigem mudanças nos sistemas sócio técnicos. Isso promove o acesso e a adaptação de usuários a novas ferramentas ou soluções tecnológicas e suas configurações, pois acontecem em um ambiente multi-ator, que implica interações entre diferentes agentes e grupos sociais, além de possuir caráter multi-nível, já que envolve diferentes níveis do mercado, desde usuários, desenvolvedores, educadores, inclusive dos agentes de comunicação enquanto disseminadores de processos de inovação, entre outros atores, o que demonstra a sua complexidade.

Assim, a mídia é envolvida, como parte do processo de disseminação e propagação dos novos modelos de ensino, sendo possível se observar uma crescente discussão acerca dos novos modelos de educação e seus desdobramentos socioeconômico e cultural. As redes de comunicação, enquanto agentes participantes do processo de transição sócio técnica, acabam por difundir as novas formas de ensino como um dos atores envolvidos no contexto de mudança, ajudando no processo de pressão e adaptação sócio técnicas aos novos modelos, e no estabelecimento de uma co-evolução entre modelos tradicionais e novas formas de ensino.

METODOLOGIA APLICADA E ANÁLISE DOS DADOS

A proposta deste trabalho apresentou metodologia voltada à pesquisa exploratória documental e bibliográfica, com foco mais amplo na investigação de fenômenos e processos que já trazem resultados estatísticos e leituras bibliográficas. O objetivo geral foi analisar as publicações jornalísticas sobre educação à distância nos anos de 2000, 2005 e 2015, do jornal de maior tiragem no Brasil, Jornal Folha de São Paulo. Como objetivos específicos, buscamos relacionar as publicações com os acontecimentos históricos na área de Educação a Distância, verificando três aspectos, sendo eles: a evolução das veiculações sobre o tema ao longo do tempo, quais as áreas do jornal em que estas publicações ocorreram e quais os principais temas relacionados à EaD foram abordados.

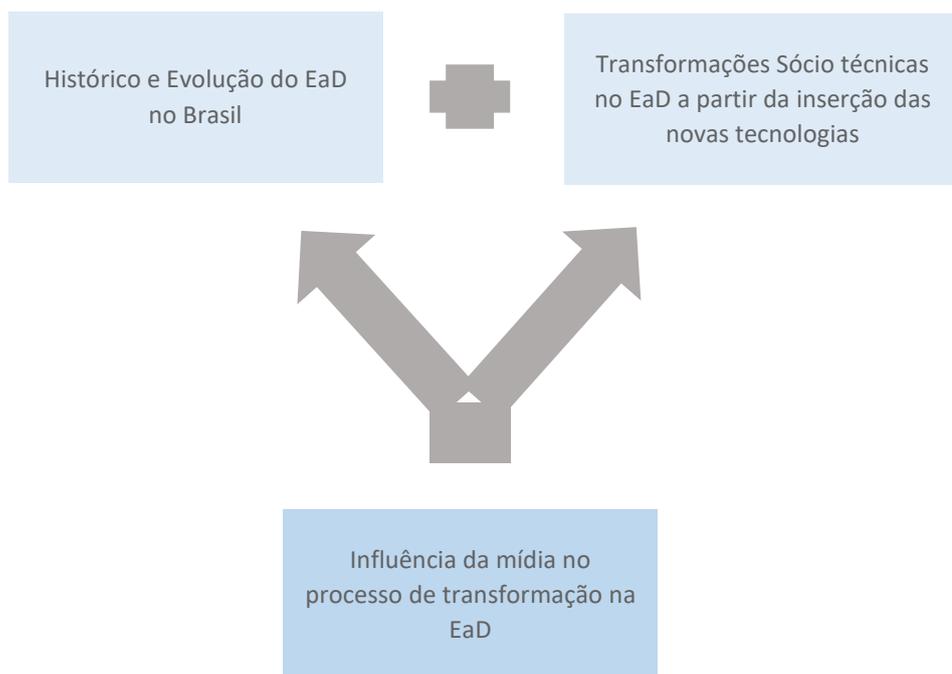
Neste processo de análise de textos jornalísticos, Pacífico (2008) sugere ao pesquisador uma posição de função-leitor e não a forma-leitor. No momento em que este se posiciona na função-leitor, permite-se questionar a transparência midiática para que uma análise sócia histórica seja feita. Estudar os discursos consiste em evidenciar os seus sentidos, levando em conta suas condições sociais, históricas e ideológicas de produção.

A pesquisa envolveu a complexidade e interdisciplinaridade em função de se ter, de um lado, os aspectos instrumentais - representados pelos dados levantados e analisados e que comprovam e fundamentam os achados quantitativos – e, por outro lado, os aspectos subjetivos e das teorias já aplicadas ao contexto - representados pelos vários agentes envolvidos que, neste caso, se apresentou através das evidências encontradas nos indicadores qualitativos e suas diversas possibilidades de interpretação.

A análise dos discursos midiáticos nos permite observar o quanto são repletos de historicidade, pois exprimem uma memória coletiva na qual os sujeitos estão inscritos (CLAUDIO, 2015). “É uma memória coletiva, até mesmo porque a existência de diferentes tipos de discurso implica na existência de diferentes grupos sociais” (FERNANDES, 2008, p. 59-60).

Este estudo foi pautado no modelo de pesquisa exploratório-descritiva, com o objetivo de analisar a relação entre as categorias de análise propostas e a sua interpelação, entre três aspectos sendo eles: a Evolução Histórica do EaD no Brasil; a transformação na EaD a partir da inserção de novas tecnologias, e a influência da mídia neste contexto, conforme segue:

Figura 1 - Relação entre as categorias de análise propostas e a sua interpelação



Fonte: Próprio autor.

A tipologia da pesquisa é mista, pois envolve dados qualitativos e quantitativos. Conforme comenta Vasconcelos (2004), existem três tipologias de pesquisa, sendo elas a quantitativa, a qualitativa e a mista; esta última, a mais usada neste novo contexto de complexidade. Através da estratégia de triangulação, que tem por objetivo a busca da superação das limitações particulares aos dois tipos de pesquisa, a pesquisa mista permite a criação de uma rede de evidências, nas quais indicadores quantitativos são comparados e analisados conjuntamente com indicadores qualitativos, aumentando assim o rigor da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada a partir de uma busca nos arquivos digitais online do Jornal Folha de São Paulo. As palavras-chave da busca foram: Ensino a Distância e Educação a Distância. O corte temporal é apresentado na busca por publicações nos anos 2000, 2005 e 2015, observando os títulos e subtítulos das notícias relacionadas aos temas mencionados e sua evolução. Os resultados da pesquisa foram apresentados primeiramente em gráficos quantitativos, os quais foram analisados fazendo-se um cruzamento com acontecimentos históricos da época e as teorias apresentadas que dão embasamento teórico a este artigo.

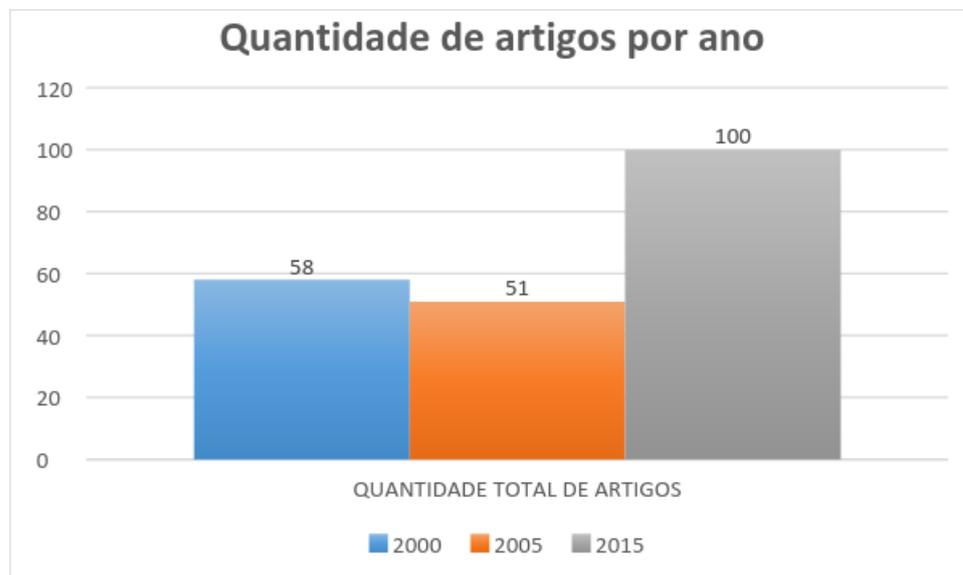
RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

A partir do levantamento feito dos títulos e subtítulos das notícias veiculadas pela Folha de São Paulo - um dos principais jornais de circulação nacional e internacional brasileiro - foram construídos e observados os indicadores seguintes.

QUANTIDADE DE ARTIGOS POR ANO

A observação deste indicador apresenta a quantidade de artigos publicados que apresentaram em seu título ou subtítulos as palavras-chave Ensino a Distância e Educação a Distância.

Gráfico 1 - Quantidade de artigos por ano



Fonte: Próprio autor.

Conforme vimos anteriormente, “a linguagem utilizada nos jornais é repleta de significados, de palavras que não são apenas do autor do texto e, sim, sociais e construídas historicamente” (CLAUDIO, 2015). Desta forma, a quantidade de publicações na área representa as mudanças sociais e históricas na área da EaD. A partir dos dados coletados, tivemos 58 reportagens jornalísticas que abordaram a temática da educação/ensino à distância no ano de 2000. Passados cinco anos, este número baixou para 51, e em 2015 houve um crescimento que chegou ao número de 100 artigos publicados.

Quando observamos a história da EaD no Brasil, percebemos que em 2000, com a criação da UniRede, que reunia cerca de 70 instituições públicas engajadas com a Educação a Distância (ALVES, 2011), o tema realmente ganhou força. Isso possibilitou a democratização do Ensino através da EaD, começando a acontecer de forma efetiva, mesmo que ainda não se observasse tanta ênfase no contexto das mudanças que viriam a ocorrer, nem seus desdobramentos com relação às expectativas que viriam a partir da integração de novas tecnologias. Também, com a lei de diretrizes e bases de 1996, iniciou-se um incentivo maior de políticas públicas para a expansão da EaD, como por exemplo os custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens (BRASIL, 1996).

Próximo à 2015, a EaD começa a ser vista com um grande potencial de crescimento, tanto profissional, pela nova geração de estudantes, quanto econômica, pelas instituições de ensino que oferecem cada vez mais cursos de pós-graduação, graduação e livres. Neste período, a EaD já está plenamente na 3ª geração, onde praticamente todas as instituições já utilizam a internet e os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como meio para a EaD (MAIA; MATTAR, 2007). Essa mudança de perspectiva observada pode ser explicada pela necessidade de inovação nos modelos de ensino, bem como pela aplicação de novas tecnologias advindas do desenvolvimento e a aceitação de novas formas de acesso ao ensino. Isso comprova o processo de transição ocorrido, que levou a uma maior aceitação comportamental social diante destas novas formas de acesso à educação. Conforme Loorbach (2007), em um mundo de constantes mudanças, o desafio em termos de governança e política é lidar inteligentemente com todos os curtos processos de mudança ocorridos através das pressões exercidas por meio dos diversos agentes e necessidades sociais existentes, no sentido de acelerar e direcionar estes processos em uma determinada direção que atenda aos novos cenários.

QUANTIDADE DE ARTIGOS POR SESSÃO DO JORNAL

Os próximos gráficos apresentam uma análise que mostra quais sessões do jornal apresentaram mais publicações ligadas aos temas em cada ano.

Gráfico 2 - Quantidade de artigos por sessão do jornal no ano de 2000



Fonte: Próprio autor.

Gráfico 3 - Quantidade de artigos por sessão do jornal no ano de 2005



Fonte: Próprio autor.

Gráfico 4 - Quantidade de artigos por sessão do jornal no ano de 2015



Fonte: Próprio autor.

Quanto às principais sessões em que os artigos jornalísticos foram publicados, destacamos no ano de 2000 e 2005 um maior número na sessão cotidiano, já no ano de 2015 na sessão de educação.

Possivelmente, isso aconteceu porque próximo aos anos 2000 e 2005 a EaD ainda estava em processo de desenvolvimento e consolidação, pois ainda havia muitas resistências com relação a esse modelo de ensino. Isso foi mudando durante os anos, fazendo com que a EaD ganhasse espaço significativo no setor educacional.

Em análise ao conteúdo das notícias sobre EaD nestes anos, ainda podemos observar que em 2000 apenas 26% das notícias tinham realmente como tema principal a Educação a Distância, as demais apenas citavam a EaD em algum momento do texto. Em 2005, esse percentual sobe para 33%, e em 2015 o número já aumenta para 44%. Assim, a EaD foi ganhando maior espaço na mídia como tema dominante.

Dos principais assuntos abordados nas notícias de 2000 que tinham como tema principal a EaD, pode-se destacar: a utilização do ensino a distância em cursos livres e como primeiras práticas no ensino médio; a educação a distância como uma tecnologia da esperança e a internet como grande aliada; a criação da Universidade pública on-line para professores da rede pública de ensino básico; a produção de vídeos para substituir professores; a programação educativa na TV Cultura.

Em 2005, os assuntos em destaque nas notícias diretamente relacionadas à Educação a Distância foram: a EaD para portadores de necessidades especiais; o aprendizado a distância exige disciplina; o decreto de regulamentação da modalidade sancionado pelo presidente da república; a incerteza do reconhecimento da EaD pelo mercado de trabalho; o crescimento de 100% do ensino superior a distância; os aspectos que precisam de aprimoramento da educação a distância; os critérios de avaliação da modalidade pelo Ministério da Educação (MEC).

Já em 2015, os principais assuntos abordados foram: a flexibilidade geográfica da EaD atraí os jovens; o crescimento da EaD; o crescimento de cursos de pós-graduação e cursos livres em EaD; os cursos livres em EaD gratuitos; o Ensino a Distância supera preconceitos e melhoram os resultados dos estudantes; os cursos a distância são flexíveis e mais exigentes; as novas diretrizes de regulação da EaD; a geração Y e a quebra da resistência

dos recrutadores com a EaD; a pós-graduação a distância é mais barata, mas exige mais do aluno; a evolução da EaD, da correspondência ao computador.

Com isso, observa-se a evolução da Educação a Distância na mídia, primeiramente de forma quantitativa - aumentando significativamente ao longo dos últimos 15 anos - e também de forma qualitativa, demonstrando a evolução do EaD e comprovando o processo de transição sócio técnica que aconteceu ao longo destes anos, que levam a busca por novos modelos e a aceitação e consolidação das novas formas de acesso ao ensino. Esta modalidade, nos anos 2000, era vista como uma nova possibilidade de ensino, mas ainda com diversas preocupações e dúvidas. Com o passar dos anos, essas preocupações mudaram, assim como a aceitação da EaD e o aumento em número de instituições adotantes desta modalidade de ensino, aumentando também a oferta de cursos e alunos buscando cursos a distância, gerando inclusive resultados promissores que comprovam que a EaD pode trazer melhorias na aprendizagem, por ser um método mais exigente e demandar mais disciplina e autogestão de estudo.

Quando se observa a questão da forma como os temas relacionados a EaD são abordados vale ressaltar a influência que a mídia e dos meios de comunicação exercem e os desdobrados gerados por essa abordagem.

Segundo Motta (2005), jornalistas sabem que vivemos o mundo narrativamente, ou seja, vivemos na e pela linguagem, construindo nossas experiências temporalmente. Dessa forma, jornalistas exploram o discurso para causar efeitos de sentido, de acordo com o que desejam causar no leitor (CLAUDIO, 2015). Se nos prendermos às manchetes dos jornais, é possível analisá-las como enunciados que conversam com o leitor. A manchete é a porta de entrada para a reportagem e está atravessada por discursos variados que a constituem (SANTOS, 2012).

A manchete toma um destaque com relação aos demais enunciados de um texto, visto que tem o papel de chamar a atenção do leitor para o tema selecionado pelo jornal como o mais importante da reportagem (CLAUDIO, 2015). Observando os títulos de algumas das notícias selecionadas em cada ano, é possível notar a mudança no discurso. Migrando de uma conotação ainda não tão segura em relação ao ensino à distância em 2000, para um momento em que se discute a criação de regras e aceitabilidade desta modalidade no ano de 2005, demonstra-se uma transição no discurso que continua a acontecer no ano de 2015 de forma mais acentuada, com instituições, educadores, organizações e sociedade num processo de aceitação das novas formas de acesso à educação e seus inúmeros benefícios, como a possibilidade de uma infinidade de ofertas de cursos em diferentes níveis do ensino, em diferentes modalidades, com públicos diversificados e necessidades distintas. Ainda é possível observar também uma crescente preocupação com a qualidade do EaD. Outro fator relevante é a transição do comportamento socioeconômico em relação a esta modalidade de ensino, se falando em melhor aceitação tanto por parte das comunidades acadêmicas como em relação à mudança de entendimento do mercado e das organizações, em relação aos profissionais e estudantes que escolhem este tipo de modalidade de ensino. Esse modelo exige muito mais dedicação, desempenho e disciplina dos alunos, mais uma vez promovendo a transformação no processo de ensino, afetando inclusive as propostas de ensino presencial.

CONCLUSÕES

O presente artigo buscou analisar reportagens jornalísticas sobre educação a distância. Conforme já observado no contexto deste artigo, sabemos que a publicação jornalística é o recorte de um acontecimento, ou seja, na maioria das vezes sem antes e depois, mas é fonte riquíssima de reflexão (CLAUDIO, 2015); é fruto de um processo cultural e social. Essas publicações refletem o que está sendo vivenciado na sociedade e como um determinado tema é percebido. Também podem demonstrar como a própria

mídia, autor da publicação ou ideal do jornal estudado, quer que a educação a distância seja vista.

Através do levantamento das publicações de 2000, 2005 e 2015, e também das leituras das mesmas, foi possível identificar inicialmente o aumento na quantidade de reportagens sobre o assunto ao longo dos anos, bem como um aprofundamento na temática, com a mudança no perfil do discurso das notícias e na forma de abordagem do tema EaD. Pode-se pensar que tanto a mídia quanto a sociedade passaram a ter esta temática mais em voga. O assunto passou a ser de maior interesse, tanto por parte do jornal/jornalista, quanto por parte do leitor/sociedade e dos órgãos competentes na análise das necessidades de regulamentação e disseminação desta modalidade de ensino.

A evolução histórica da EaD no Brasil nos apresenta a profissionalização deste modelo de ensino, os ganhos com a evolução tecnológica e a quebra de paradigmas e resistências culturais, promovendo ao longo dos anos a transição e aceitação deste novo modelo de ensino. Após a legalização da Educação a Distância, em 1996, a modalidade só vem crescendo, tanto em número de alunos, como em qualidade e credibilidade. Cada vez mais a EaD se destaca na mídia como promissora, trazendo bons resultados e promovendo a democratização do ensino, modificando os modelos de ensino-aprendizagem. Além destes aspectos, há ainda a questão econômica, pois através do EaD é possível o acesso à educação para públicos que precisam de mais flexibilidade, promovendo, através deste modelo, a inclusão de pessoas que não teriam acesso à educação na sua forma tradicional. Por outro lado, esta modalidade também representa uma opção viável para as instituições, impulsionando a economia do setor educacional.

É relevante também observar que os conceitos de transição sócio técnica, que vêm sendo estudado por autores como Geels (2004), Castells (2003) e Perez (2004), são visíveis no contexto educacional, mostrando as pressões socioeconômicas sofridas pelos vários agentes envolvidos neste contexto, na direção de inovações para o setor, que promovam a mudança e adaptação dos modelos tradicionais de educação para novos modelos, que surgem a partir da evolução tecnológica na direção de um novo paradigma na área educacional. Isso permite a promoção da co-evolução dos modelos tradicionais da educação com o ensino a distância. Esta pesquisa abre, então, possibilidades para novas investigações que abranjam um maior número de periódicos e mídias, comparando os mesmos e aprofundando a temática.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e sua história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e A Distância**, São Paulo, v. 10, p.83-92, jan. 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- BARBOSA, J. P. **Notícia**. Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: relatar. São Paulo: FTD, 2001.
- BENITES, S. A. L. **Contando e fazendo a história**: a citação no discurso jornalístico. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. 23 dez. 1996.
- CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2003.

CLAUDIO, D. P. **A surdez nos jornais do sul do Brasil: uma perspectiva Sócio-Histórica.** Tese (Doutorado) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

CUNHA, D. A. C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: (Org.). DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias.** São Carlos: Claraluz, 2008.

FOLHA DE S. PAULO. **Novo manual da redação.** São Paulo, 1996. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_redacao.htm>. Acesso em: 31 jan. 2015.

GEELS F. Understanding system innovations: a critical literature review and a conceptual synthesis: IN: ELSEN, B.; GEELS, F. W.; GREEN, K. **System Innovation and transition to sustainability: theory, Evidence and Policy,** Massachusetts: E. E. Publishing Ltd, 2004.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. de S. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line,** Campinas, n. especial, p. 166-181, 2006.

LITTO, F. M. et al. (Org.). **Educação a Distância: O estado da arte.** São Paulo: Earson Education do Brasil, 2009.

LOORBACH, D. **Transition Management: New mode of governance for sustainable development.** UD Druck. 2007.

MAIA, C.; MATTAR NETO, J. A. **ABC da EaD: a Educação a Distância Hoje.** 1 ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. de S. **Curso de Formação em Educação a Distância - UniRede -:** Módulo 1: Fundamentos e Políticas de Educação e seus Reflexos na Educação a Distância. Curitiba PR: MEC/SEED, 2000.

MELO, J. M. de. **A opinião do jornalismo brasileiro.** 2. ed. Revista Petrópolis: Vozes, 1994.

MEYER, P. **Os jornais podem desaparecer?** São Paulo: Contexto, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Legislação de Educação a Distância. **Portaria Normativa 40.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 27 nov. 2016.

MOTTA, L. G. A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28., 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005.

PACÍFICO, S. M. R. Leitor e efeitos da leitura dos textos midiáticos e didáticos. In: ROMÃO, L. M. S.; GASPAR, N. R. (org.). **Discurso midiático: sentidos de memória e arquivo.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

PEREZ, C. Revoluciones tecnológicas, Câmbios de Paradigma y de marco Sócioinstitucional. In: ABOITES, J.; DUTRÉNIT G. **Innovación, prendizaje y creación de capacidades tecnológicas.** Universidad Autónoma Metropolitana. Unidade Xochimilco. México, 2004.

SANTOS, L. C. B. A polifonia nas manchetes de jornal. **Revista ContraPonto**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2012.

SCHUMPETER, J. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo. São Paulo, Ed. Nova Cultural, 1985.

SPESSATTO, M. B. As várias faces de uma notícia: A cobertura de uma operação policial em Chapecó/SC. **Working Papers em Linguística**, UFSC, n. 4, 2000.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VASCONCELOS, E. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ZANOTTI, C. A. Entre o jornalismo e a literatura. **Conectiva: Revista de Estudos Midiáticos**, Pouso Alegre, v. 1, p. 19-40, 2003.

Distance education and the news media as a driving force in the acceptance and transition to new teaching models

ABSTRACT

The purpose of this article is to observe how the media has been addressing the issue of new forms of teaching inserted in the educational scope, more specifically in new proposals of distance education, and in what way society and institutions influence in the processes of change of educational models. In this research, we will analyze the headlines in newspaper Folha de São Paulo, of great national and international circulation, observing the number of news presented in three different periods, being respectively 2000, 2005 and 2015, that they presented the terms “Distance Education” and “Teaching the distance”. Observing the evolution of the number of publications that presented these themes over the time previously described, this study will be based on the exploratory-descriptive research model, since it is intended to analyze the relationship between the categories of analysis proposed and their interpellation between three aspects Being, the Historical Evolution of EaD in Brazil, the transformation in EaD and its unfolding from the insertion of new methodologies and teaching technologies and what the influence of the media in this context, It is intended to demonstrate that there is a growing and notorious transformation in the means of education, that has driven the education area in search of new models transforming learning and that there is a change in the socio-economic perception in relation to Distance Learning, modifying the speech of the news about the subject in the media.

KEYWORDS: Distance Education. Media. Socio-technical Transition. New Teaching Models.

La educación a distancia y los medios periodísticos como agente impulsor en la aceptación y transición a nuevos modelos de enseñanza

RESUMEN

El propósito de este artículo es evaluar cómo los medios de comunicación está abordando el tema de las nuevas formas de enseñanza incrustado en el sector de la educación, y más concretamente en las nuevas propuestas de educación de la distancia y cómo ha influido en la sociedad y las instituciones en los procesos de cambio de los modelos educativos. En esta investigación se analizan los titulares sirvieron en Jornal Folha de São Paulo, de principales periódicos nacionales e internacionales, teniendo en cuenta el número de noticias presentadas en tres períodos diferentes, que son respectivamente 2000, 2005 y 2015, para presentar los términos “educación a distancia” y “enseñanza la distancia”. Observando la evolución del número de publicaciones que presentan estos problemas a través del tiempo se ha descrito anteriormente, este estudio se guiará en el modelo exploratorio y descriptivo, ya que la investigación pretende analizar la relación entre las categorías de análisis propuesto y su interpelación a partir de tres aspectos con ellos, la evolución histórica de la educación a distancia en Brasil, la transformación de la educación a distancia y su desarrollo a partir de la introducción de nuevas tecnologías y metodologías de enseñanza y la influencia de los medios de comunicación en este contexto. Tenemos la intención de demostrar que hay una creciente y notable transformación en curso en los medios educativos, lo que ha impulsado el campo de la educación en la búsqueda de nuevos modelos de transformadores de aprendizaje y hay un cambio en la percepción socio-económico de la educación a distancia, la modificación el discurso de los informes de prensa sobre el tema en los medios de comunicación.

PALABRAS-CLAVE: Educación a Distancia. Los Medios de Comunicación de Transición Socialtécnica. Nuevos Modelos de Enseñanza.

Recebido: 08 dez. 2016.

Aprovado: 17 maio 2017.

DOI: 10.3895/rtr.v2n1.5143

Como citar: CLAUDIO, D. P.; VELLO, M.; CORAIOLA, S. M. A educação à distância e a mídia jornalística como agente impulsionador na aceitação e transição para novos modelos de ensino. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 34-53, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Maura Vello

Universidade Positivo

Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 - Campo Comprido - Curitiba, Paraná, Brasil

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

